



## Espaços não formais de Educação na visão de docentes da Educação Infantil de uma Escola Municipal em Boa Vista/RR

Rosana Cléia de Carvalho Chaves<sup>a</sup>, Henrique César Lopes<sup>a</sup>, Ivanise Maria Rizzatti<sup>a</sup>

<sup>a</sup>Universidade Estadual de Roraima – UERR

### ARTICLE INFO

**Received:** 24 septiembre 2018

**Accepted:** 30 octubre 2018

**Available on-line:** 1 noviembre 2018

**Keywords:** Early childhood education, science education, perception lecturer, not formal space.

**E-mail addresses:**

[rosanacleia@gmail.com](mailto:rosanacleia@gmail.com)

[henrique.lobes@ufrr.br](mailto:henrique.lobes@ufrr.br)

[miserizzatti@gmail.com](mailto:miserizzatti@gmail.com)

ISSN 2007-9842

© 2018 Institute of Science Education.  
All rights reserved

### ABSTRACT

This article refers to a reflective approach, whose objective was to analyze the teaching perception about the concepts of nonformal spaces and their relationship to the Teaching of Science in Early Childhood Education in a Municipal School of Boa Vista / RR. Thus, on the approach, the research described here was performed using a qualitative approach, aimed at highlighting various thoughts of different authors through bibliographic adopting procedures involving: participatory research, literature and research in the field, in 08 subject teachers of early childhood education. Aiming to pursue the deepening of teaching vision, we use as a tool containing questionnaire: containing 17 questions and 03 open questions, 05 closed questions and 09 mixed questions (open and closed). In this perspective this research was configured in measuring the information and seek to deepen the perception of teachers of local realities, thus aiming to evaluate and demonstrate the nonformal spaces as spaces that favor the Science Education, enabling the approach to nature and providing opportunities observation, instigating research and whetting the curiosity of students. However, to promote education in different educational spaces, you must think of the teacher training, since this must be based on new methodologies that enable the approach and interaction between science education and science literacy to students from kindergarten.

Este artigo se remete a uma abordagem reflexiva, cujo objetivo foi analisar a percepção docente acerca das concepções sobre Espaços não Formais e sua relação com o Ensino de Ciências na Educação Infantil em uma Escola Municipal de Boa Vista/RR. Dessa forma, quanto à abordagem, a pesquisa aqui descrita foi realizada por meio de uma abordagem qualitativa, visando evidenciar diversos pensamentos de diferentes autores, através de levantamentos bibliográficos adotando os procedimentos que envolvem: pesquisa participante, pesquisa bibliográfica e pesquisa em campo, tendo como sujeitos 08 professoras da Educação Infantil. Visando buscar o aprofundamento da visão docente, utilizamos como instrumento um questionário contendo: contendo: 17 questões, sendo 03 questões abertas, 05 questões fechadas e 09 questões mistas (abertas e fechadas). Nesta perspectiva esta pesquisa configurou-se em mensurar as informações e buscar o aprofundamento da percepção das docentes desta realidade local, visando assim, avaliar e evidenciar os Espaços não Formais como espaços que favorecem a Educação em Ciências, possibilitando a aproximação com a natureza e oportunizando a observação, instigando a investigação e aguçando a curiosidade dos estudantes. Contudo, para promover o Ensino em diferentes espaços educativos, é necessário pensar na formação do professor, uma vez que este precisa estar fundamentado em novas metodologias, que possibilite a aproximação e interação entre o Ensino de Ciências e a Alfabetização Científica aos estudantes da Educação Infantil.

## I. INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta como parâmetro a análise da percepção docente de uma Escola Municipal de Boa Vista/RR, sobre Espaços não Formais e as concepções vinculadas com o Ensino de Ciências na Educação Infantil. Neste sentido, busca-se compreender qual a relação de entendimento desses profissionais referentes aos Espaços não Formais e o processo de Ensino e Aprendizagem na Educação Infantil.

Nesta perspectiva, para responder ao respectivo questionamento e promover a educação em Espaços não Formais na Educação Infantil, é necessário pensar na formação do professor, uma vez que esta precisa estar fundamentada em novas metodologias, para promover a interação da Educação em Ciência na Educação Infantil.

## **II. ESPAÇO NÃO FORMAL: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO DE CIÊNCIAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Como sabemos a educação não formal caracteriza-se por um conjunto de ações e processos específicos que incidem em espaços próprios, que tem como função a formação ou instrução de indivíduos.

Jacobucci (2008, p. 56) destaca as seguintes definições sobre espaços não formais:

Espaço não Formal -é todo local onde pode ocorrer uma prática educativa. Existem dois tipos de espaços não formais: Institucionalizados e os espaços não institucionalizados. Os espaços não formais de educação podem ser divididos em duas categorias. A primeira refere-se aos espaços não formais institucionalizados, ou seja, os que possuem uma regulamentação para funcionamento, uma certa estrutura, uma equipe técnica responsável (museus, centros de ciências, zoológicos, jardins botânicos, planetários, institutos de pesquisas, entre outros). A segunda categoria são os espaços não formais não institucionalizados, que não dispõem de uma estrutura organizacional mas que possuem condições para que ocorram práticas educativas (rua, bairro, lagos, rios, parques, etc).

Pensar nesta forma de educação é refletir em um processo de inserção do indivíduo na sociedade, assim como também na possibilidade de intervir e transformar a sua realidade (Gohn, 2010). Neste processo, o espaço desempenha uma função importante possibilitando ampliações quanto ao conhecimento científico.

Rocha e Fachín-Terán (2010) destacam ainda que os espaços não formais contribuem para a formação de valores e atitudes que contribuem para a aplicação prática do conhecimento adquirido. Ademais, esses espaços complementam as aulas de Ciências na escola. Neste caso, as concepções sobre espaço não formal, vem rompendo paradigmas no que se refere ao ensino ofertado na Educação Formal e transcende os muros da sala de aula, possibilitando aos alunos novas vivências, experiências, percepções e novos conhecimentos.

Neste sentido, a experiência vivida pelos estudantes nesses diferentes espaços possibilita um envolvimento em experimentar momentos em ambientes diferentes que contribuem para desvelar e evidenciar conteúdos de ciências ao cotidiano dos indivíduos.

Sendo assim, o ensino em diferentes espaços educativos pode proporcionar aprendizado, tendo em vista a consonância do processo de ensino e aprendizagem vinculado às informações e à contextualização de conteúdos curriculares. Ao modificar as técnicas de trabalho, modificamos automaticamente as condições da vida escolar [...], criamos um novo clima e melhoramos as relações entre as crianças e o meio [...], contribuimos para o progresso da educação e da cultura (Freinet, 1975, p. 46).

Neste processo, os diferentes espaços educativos desempenham uma função importante possibilitando aos estudantes socialização e ampliações quanto à educação científica. Dessa forma, os espaços não formais configuram-se como potenciais recursos didáticos a complementar o Ensino de Ciências, devido em especial a sua diversidade biológica e recursos naturais.

Como afirma Rocha e Terán (2010) as visitas a esses espaços têm servido como alternativa para a melhoria do Ensino de Ciências nas escolas, quando essas são realizadas com objetivo de ajudar a construir os conhecimentos. Partindo desse entendimento, percebe-se que as aulas realizadas fora da instituição escolar também merecem destaque, por apresentar peculiaridades específicas e diferenciadas da sala de aula, em se tratando da dinâmica de espaços, estruturas e realidades distintas.

Neste enfoque, a criança é alguém que aprende pela interação com o outro, pelo toque, pela busca e pela curiosidade. Craidy e Kaercher (2001) apontam que “a criança, para construir conhecimentos, precisa agir, perguntar, ler o mundo, olhar imagens, criar relações, testar hipóteses e refletir sobre o que faz, de modo a reestruturar o pensamento permanentemente”.

É neste contexto que as relações sociais favorecem elementos essenciais para a socialização (Friedman, 2012, p. 45). Esse processo de socialização de experiências constitui-se em combinação às informações advindas do meio descoberto espontaneamente pela criança, resultando uma interação na qual o sujeito é sempre ativo e dinâmico, que a todo o momento interage com a realidade operando ativamente e construindo seu próprio conhecimento.

É neste entendimento que a aprendizagem decorre de um processo contínuo e integrado a vivência e experiências do indivíduo. As crianças desde muito cedo são questionadoras sobre o mundo e os fenômenos naturais e sociais decorrente a sua volta, manifestando questionamentos e curiosidades.

Com isso para promover o ensino em espaços não formais na educação infantil, é necessário pensar na formação do professor, uma vez que este precisa estar fundamentado em novas metodologias, para promover essa interação da educação em ciência na educação infantil.

O professor precisa saber intervir, estimular, desenvolver capacidades, estabelecendo relações de interação de convívio social na produção e articulação desses conhecimentos.

Diante das literaturas vimos que, os espaços não formais se apresentam como oportunidades de educação e Ensino de Ciências, possibilitando a aproximação da criança com a natureza, como caminho para um aprendizado em ciências significativo, uma vez que eles oportunizam a observação, instigam a investigação, possibilitam o desenvolvimento da curiosidade dos estudantes.

### **III. METODOLOGIA**

A metodologia deve ser concebida como um processo que organiza cientificamente todo o movimento reflexivo, do sujeito ao empírico e deste ao concreto, até a organização de novos conhecimentos, que permitam nova compreensão e interpretação do empírico inicial (Ghedin & Franco, 2008, p. 107).

Os procedimentos metodológicos dessa pesquisa configuraram-se mediante uma abordagem qualitativa, do tipo descritivo, indutivo e participante, tendo como sujeito 08 professoras da Educação Infantil de uma Escola Municipal de Educação Infantil, localizada em um bairro da Zona Oeste de Boa Vista/Roraima.

Neste caso, para evidenciar diversos pensamentos de diferentes autores, foram realizados levantamentos bibliográficos adotando os procedimentos que envolvem: pesquisa participante, pesquisa bibliográfica e pesquisa em campo. Dessa forma, a pesquisa em questão dividiu-se a partir de três etapas: revisão de literatura, pesquisa em campo e análise dos dados coletados. Na coleta de dados buscamos o aprofundamento da visão docente, a partir do da aplicação e análise de um questionário contendo: 17 questões, sendo 03 questões abertas, 05 questões fechadas e 09 questões mistas (abertas e fechadas).

### **IV. RESULTADOS**

Após a realização dos procedimentos que envolveram a pesquisa vinculadas as três etapas: revisão de literatura, pesquisa em campo e análise dos dados coletados no questionário, percebemos a necessidade de traçar o perfil destes professores, bem como a sua percepção frente ao espaço não formal de ensino, na perspectiva de ampliar possibilidades de promover a Alfabetização Científica sobre o ambiente aos estudantes do ensino infantil.

Quanto ao perfil profissional das professoras entrevistadas, vimos que é importante destacar, uma vez que, facilita a compreensão e análise dos dados, sendo imprescindível compreender a realidade docente, pautadas nos itens: idade, Formação e período de conclusão de estudos, os quais apresentamos na tabela 1.

**TABELA 1.** Perfil das Docentes da Educação Infantil de uma Escola Municipal localizada na Zona Oeste de Boa Vista, Roraima/RR.

Participante	Idade	Formação	Ano de Conclusão	Pós Graduação
P1	38	Pedagogia e História	2010	Não possui
P2	43	Pedagogia	2009	Psicopedagogia institucional
P3	34	Pedagogia	Não declarou	LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
P4	41	Pedagogia	2002	Gestão Escolar
P5	38	Pedagogia	2008	Gestão Escolar
P6	31	Pedagogia	2011	Educação no Campo e suas Metodologias de Ensino
P7	48	Pedagogia	2007	Não possui
P8	33	Pedagogia	2006	Literatura e Ensino

Inicialmente para compreender a percepção pedagógica das professoras sobre Espaços não Formais de Educação, foi necessária a apropriação de instrumentos para evidenciar suas práticas pedagógicas, assim tais práticas foram explícitas através do diálogo e aplicação de questionários.

Quanto a definição de espaço não formal, foi notório perceber que as professoras destacaram que espaço não formal compreende diferentes locais da escola, onde é possível desenvolver atividades educativas, ou seja, são espaços onde a aprendizagem acontece mesmo não sendo direcionada.

Corroborando com este pensamento, Jacobucci (2008) descreve que esses espaços [...] passam a exercer uma função social, que deve ser desempenhada com a máxima responsabilidade, isto que é uma decisão política que implica a formação de um outro indivíduo, que pelas características de seu trabalho também tem uma função social de formar outros indivíduos cidadãos deste país.

As professoras destacaram como positiva a utilização de práticas educativas em espaço não formal na educação infantil, porém quando questionadas sobre a prática da utilização desses diferentes espaços, quatro professoras informaram que nunca desenvolveram atividades utilizando espaço no formal, as demais professoras afirmaram que desenvolveram atividades com seus alunos no pátio e outras áreas externas da escola, além de passeios no Zoológico, explorando diversas temáticas como: ambiente e natureza, reciclagem de papel, animais, lateralidade entre outras temáticas na disciplina de Ciência.

Neste sentido, destacaram como pontos positivos: interesse, motivação, entrosamento, alegria, a boa vontade dos alunos em participar das atividades, associar conceitos e a compreender conteúdos, sendo assim demonstraram disposição para executar atividades em aulas práticas.

Dentre os pontos negativos, as professoras enfatizaram: a dispersão dos alunos por alguns momentos, porém acrescentaram que, um bom direcionamento evita esse tipo de comportamento, pelo fato que esses espaços proporcionam liberdade em executar diferentes atividades escolares na exploração e aproximação de outros contextos. Em suma, percebe-se que, mensurar as informações é buscar o aprofundamento dessa percepção da realidade local, a fim de avaliar tais evidências que nos remete a compreender que é no interior dessas vivências que o professor contextualizará conteúdos propondo o Ensino de ciências voltado para a socialização e a valorização da aprendizagem.

Corroborando com este pensamento, Jacobucci (2008) descreve que esses espaços [...] passam a exercer uma função social, que deve ser desempenhada com a máxima responsabilidade, isto que é uma decisão política que implica a formação de um outro indivíduo, que pelas características de seu trabalho também tem uma função social de formar outros indivíduos cidadãos deste país.

As professoras destacaram como positiva a utilização de práticas educativas em espaço não formal na educação infantil, porém quando questionadas sobre a prática da utilização desses diferentes espaços, quatro professoras informaram que nunca desenvolveram atividades utilizando espaço no formal, as demais professoras afirmaram que

desenvolveram atividades com seus alunos no pátio e outras áreas externas da escola, além de passeios no Zoológico, explorando diversas temáticas como: ambiente e natureza, reciclagem de papel, animais, lateralidade entre outras temáticas na disciplina de Ciência.

Neste sentido, destacaram como pontos positivos: interesse, motivação, entrosamento, alegria, a boa vontade dos alunos em participar das atividades, associar conceitos e a compreender conteúdos, sendo assim demonstraram disposição para executar atividades em aulas práticas.

Dentre os pontos negativos, as professoras enfatizaram: a dispersão dos alunos por alguns momentos, porém acrescentaram que, um bom direcionamento evita esse tipo de comportamento, pelo fato que esses espaços proporcionam liberdade em executar diferentes atividades escolares na exploração e aproximação de outros contextos. Em suma, percebe-se que, mensurar as informações é buscar o aprofundamento dessa percepção e da realidade local, a fim de avaliar tais evidências que nos remete a compreender que é no interior dessas vivências que o professor contextualizará conteúdos propondo o Ensino de ciências voltado para a socialização e a valorização da aprendizagem. formação do professor, uma vez que este precisa estar fundamentada em novas metodologias que dinamize cada vez mais suas aulas.

O professor precisa saber intervir, estimular, desenvolver capacidades, estabelecendo relações de interação de convívio social na produção e articulação desses conhecimentos.

Portanto, diante da execução da aplicação e análise de questionários, foi notório perceber que, atividades como estas evidenciam a a percepção, e olhar docente voltado às possibilidades de aprendizagem frente aos diferentes espaços educativos, dessa forma percebemos que, as discussões de enfoque desta pesquisa possuem grande relevância para a comunidade da escola campo, por proporcionar reflexão e alicerçar a prática pedagógica a partir da mediação em espaços não formais de educação e por explorar esse espaço, que por muitas vezes se encontra ocioso e sem utilização.

## AGRADECIMENTOS

A Universidade Estadual de Roraima e a equipe de Professores da Educação Infantil da Escola Municipal Campo que contribuíram com esta pesquisa.

## REFERENCIAS

Craidy, C. M., & Kaercher, G. E. P. S. (2001). *Educação Infantil, para que te quero?*. Porto Alegre: Artmed.

Friedmann, A. (2012). *O brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão*. Rio de Janeiro: Moderna.

Freire, P. (1975). *As técnicas Freire da escola moderna*. Lisboa: Editorial Estampa.

Gohn, M.G. (2010). *Educação não formal e o educador social: atuação no desenvolvimento de projetos sociais*. São Paulo: Cortez.

Ghedin, E. (2005). Professor reflexivo: da alienação da técnica à autonomia da crítica. In Pimenta, S. G., & Ghedin, E. (orgs). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez.

Jacobucci, D. F. C (2008). Contribuições dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. *Em extensão*, 7, 55-66.

Rocha, S. C. B., & Fachín-Terán, A. F. (2010). *O uso de espaços não formais como estratégia para o ensino de ciências*. Manaus: UEA/Escola Normal Superior /PPGEECA.